



PROTAGONISMO DA JUVENTUDE RURAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A FORMAÇÃO TÉCNICA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA NO ESTADO DA BAHIA

Hélio de Jesus Barbosa

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Email: helio.riacho@hotmail.com

RESUMO: A sociedade ao se deparar com um cenário de degradação do meio ambiente, desigualdade social, preconceito, começaram a se questionar: “que mundo está deixando para nossos jovens”. Mas perceberam que a mudança do futuro começa com os jovens do presente. Pensando nessa problemática criaram-se algumas organizações educacionais voltadas para o desenvolvimento pessoal dos jovens, entre essas organizações encontra-se a Escola Família Agrícola de Jaboticaba que oferta o curso profissionalizante tendo como um de seus objetivos que ao final dos cursos esses jovens torne um protagonista da sua realidade. O que nos leva a pensar, se esses jovens querem isso? Se estão comprometidos em ser protagonistas? E quais as dificuldades que eles encontram? Essa pesquisa busca responder esses questionamentos. Para isso será utilizado alguns instrumentos de coleta de dados como protocolo de observação, entrevistas estruturadas e semiestruturadas em seguida serão feitas a análise dos dados através da triangulação dos resultados e assim poderemos compreender o Protagonismo da Juventude Rural da Escola Família Agrícola de Jaboticaba.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil; Pedagogia da Alternância; Desenvolvimento local.

RESUMÉN: Ante un escenario de degradación del medio ambiente, desigualdad social, prejuicios, empezaron a cuestionarse: “qué mundo le está dejando a nuestros jóvenes”. Pero se dieron cuenta de que el cambio del futuro comienza con los jóvenes del presente. Pensando en esta problemática, se crearon algunas organizaciones educativas enfocadas al desarrollo personal de los jóvenes, entre estas organizaciones se encuentra la Escola Família Agrícola de Jaboticaba, que ofrece el curso vocacional teniendo como uno de sus objetivos que, al finalizar los cursos, estos jóvenes se convierten en protagonistas de su realidad. ¿Qué nos hace pensar, si estos jóvenes quieren esto? ¿Están comprometidos con ser protagonistas? ¿Y qué dificultades encuentran? Esta investigación busca dar respuesta a estas preguntas. Para ello se utilizarán algunos instrumentos de recogida de datos, como protocolo de observación, entrevistas estructuradas y semiestructuradas, seguido del análisis de datos mediante la triangulación de los resultados y así podremos entender el Protagonismo de la Juventud Rural de la Escola. Família Agrícola de Jaboticaba.

Keywords: Protagonismo juvenil; Pedagogía de la alternancia; Desarrollo local.

CITE ESTE ARTIGO: BARBOSA, Hélio de Jesus. Protagonismo da juventude rural, desenvolvimento sustentável e a formação técnica: estudo de caso em uma escola família agrícola no estado da bahia. Revista Internacional de Ensino e Educação (RIEE), Salvador (Ba), v. 01, n. 01, p. 34-42, jan/jun. 2025. Semestral. Disponível em: <https://riee.com.br>. Acesso em: XX de XXXX de XXXXX.



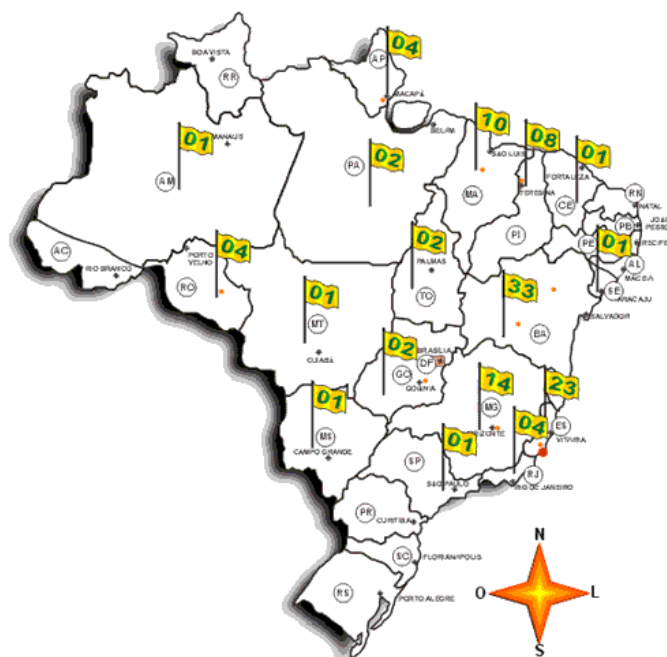
INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade ao direcionar o olhar para semiárido nordestino é possível se deparar com condições ambientais e sociais dispares, tais como, desigualdade econômica e educacional, escassez de água, desertificação, extinção da fauna e da flora, assoreamentos de rios, ausência de políticas sociais de convivência. Estas condições fazem parte da vida dos jovens e de suas famílias. Com a intencionalidade de superação/convivência com esse cenário, algumas organizações educacionais têm trabalhado no desenvolvimento pessoal, formação para vida e para o trabalho, entre elas, destaca-se neste estudo a importância e ação formativa das Escolas Família Agrícola (EFA), compreendidas como unidades educativas com finalidade de Escola Rural, a partir do fortalecimento da relação entre as comunidades, permeadas pelo diálogo entre a prática e a teoria na perspectiva do trabalho no campo (CAVALCANTE, 2007).

Pietrafesa (2006, p.03 e 04) aponta que um dos objetivos das EFA que [...] é justamente maior integração entre a juventude rural, o sistema produtivo, sua reprodução social e a manutenção das relações familiares.

De acordo com União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB) no Brasil são 112 EFA sendo que o maior número de unidades se concentra no Estado da Bahia, com 33 (trinta e três) unidades escolares nos mais diversos municípios (ver figura 01).

Figura 01. Escolas Famílias Agrícolas no Território Brasileiro



Fonte: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), 2014

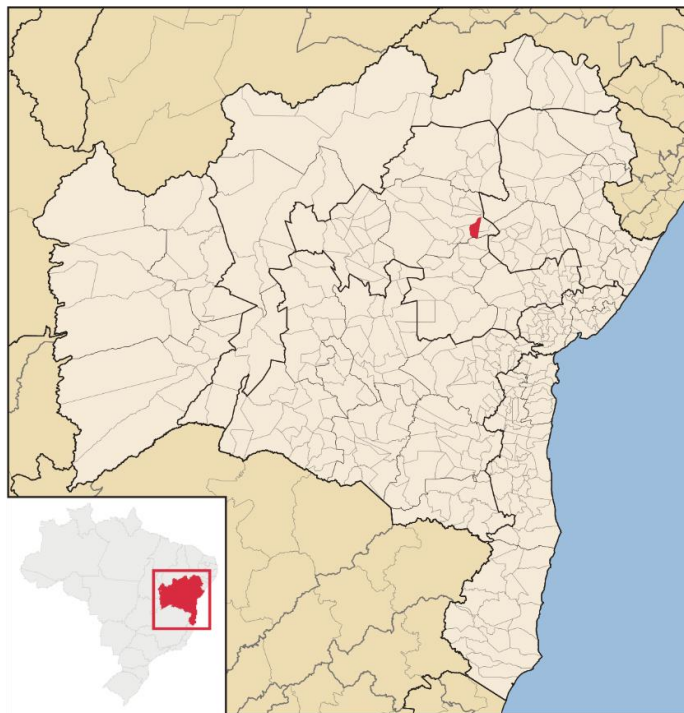
A proposta dessas unidades educativas é permitir que os estudantes alternem tempos de formação, tanto em suas comunidades, quanto no âmbito familiar. De acordo com UNEFAB (2016, p. 01) “as EFA são resultado posterior à organização dos agricultores familiares em uma associação,



o associativo ganha força e legitima o processo de garantia da educação, sendo um meio facilitador do processo educativo nas áreas rurais”.

Neste estudo, o foco é a Escola Família Agrícola de Jaboticaba, localizada no município de Quixabeira, no Estado da Bahia (ver figura 02). A referida unidade educativa oferece curso técnico em agropecuária, com objetivo de formação sócio profissional, técnica e tecnológica necessária para trabalhar em suas localidades de origem, e assim mudar o cenário social, ou seja, a juventude que pertencente tornam-se protagonistas da sua realidade, a partir da liderança de suas comunidades pela busca de um novo paradigma rural, principalmente, a partir da relação homem, campo e técnica.

Figura 02. Localização Estadual do Município de Quixabeira (Bahia)



FONTE: <http://gg.gg/nlfk4>

Dentre os pilares da unidade educativa encontra-se a concepção que a transformação que se espera começa com os jovens, contudo, questiona-se neste estudo será os jovens pertencentes a EFA de Jaboticaba buscam esse protagonismo em suas comunidades? Estão mesmos comprometidos com tal tarefa social? Quais dificuldades encontrarão ao exercer o protagonismo em suas comunidades? Estas questões são inquietantes e levam à reflexão sobre o papel da juventude no contexto socio-agrário, em especial, no desenvolvimento das localidades a qual pertence.

Inicia-se essa compreensão a partir do questionamento: o que é ser jovem no semiárido baiano? Para tanto, compactua-se com a ideia de Anjos e Salgueiro (2010, p.05), que a juventude é marcada por “situações limitadoras das oportunidades, as desigualdades são evidentes na falta de condições para o desenvolvimento formação educacional e profissional, cultura e proteção à



saúde”, contudo, esses jovens possuem condições para mudança do *status quo* e tornar-se protagonista no desenvolvimento de suas comunidades.

É sabido que a realização de alterações no meio em que vivem, os jovens precisam provocar mudanças de hábitos, valores e atitudes, ou seja, a adoção de uma nova cultura a qual irá se esbarrar/conflitar na resistência por parte dos sujeitos que se apropriaram ao longo dos tempos e que normalmente exerce o protagonismo local.

ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS ENQUANTO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Compreender a formação dos jovens a partir da perspectiva das Escolas Família Agrícola, é debruçar sobre as alternativas que possibilitem sua qualificação no contexto educativo/social onde estão inseridos. Existem alternativas para que o jovem consiga aliar teoria e prática na aproximação com sua realidade, entre essas possibilidades, encontra-se a Pedagogia da Alternância, método de formação social, implantado no Brasil em 1969, no Estado do Espírito Santo, inspirado nas *Maisons Familiales Rurales* (MFR), modelo francês de formação de sujeitos no campo (FONSECA, 2008).

De acordo Teixeira et al. (2008, p.229):

[...] existem no Brasil diversas experiências de educação escolar que utilizam a Pedagogia da Alternância como método. As experiências mais conhecidas são as desenvolvidas pelas Escolas Família Agrícola (EFA) e pelas Casas Familiares Rurais (CFRs). Não obstante, tendo em vista a proximidade de propósitos, as entidades que articulam essas organizações educacionais, bem como diversos pesquisadores da área, vêm utilizando uma terminologia genérica para se referir às instituições que praticam a alternância educativa no meio rural: Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs). O Brasil conta hoje com 243 CEFFAs (UNEFAB, 2007) em atividade em todas as regiões e em quase a totalidade dos estados, com exceção de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Nascimento (2005) propõem que a Pedagogia da Alternância evidencia aos alunos momentos específicos na sua formação, tais como:

- Primeiro Momento: a presença social do sujeito no âmbito da família, da comunidade e da profissão, convivência, trabalho, observação e estudo;
- Segundo Momento: na instituição formadora, ampliando a reflexão, os questionamentos, as análises, as sínteses, os aprofundamentos e as generalizações;
- Terceiro Momento: os alunos retornando ao seu meio, com novas ideias e concepções. A presença social é o condutor do processo ensino e aprendizagem do aluno.



O método para o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância é baseado na concepção da observação, visualização, descrição, reflexão, análise, julgamento, experimentação e questionamento dos planos de estudos no momento em família, comunidade e escola (NASCIMENTO, 2005).

A Pedagogia da Alternância inspira-se em alguns princípios fundamentais. A saber: em determinada concepção do homem, na teoria de aprendizagem entre tempos de vida escolar e tempos de vida extraescolar, na interculturalidade, na criação e expansão de escolas institucionalizadas e reconhecidas e, finalmente, numa base jurídica associativa autônoma (NOSELLA, 2020, p.13).

É a partir dessa concepção pedagógica que funciona as Escolas Familiares Agrícolas, em especial a EFA de Jaboticaba, que de acordo com novais (2014, p. 537-538):

[...] é fruto da mobilização das lideranças populares e das suas entidades, bem como do movimento popular de construção de alternativas locais de desenvolvimento social e de afirmação dos direitos de cidadania em parceria com a Igreja Católica, através do Pe. Xavier Nichele, com o objetivo de levar esperança aos jovens do campo já tão desestimulados pela falta de valorização do meio rural, bem como motivá-los a continuar no meio rural e em seu ambiente familiar e comunitário.

Atualmente, ela recebe também alunos de municípios circunvizinhos, tais como: Capim Grosso, Várzea do Poço, Valente São José do Jacuípe, Monte Santo, Serrolândia, Pindobaçu, Gavião, Jacobina, Várzea da Roça, Mairi e Filadélfia. Assim, como as demais EFA no Brasil, ela desenvolve suas atividades a partir de alternância em sessões interligadas aos elementos didáticos, baseados nas legislações vigentes e as concepções dos professores (NOVAIS, 2014).

PENSANDO O ARCABOUÇO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada na Escola Família Agrícola de Jaboticaba, os pesquisados foram os 45 alunos do 4º ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Agropecuária, e que de acordo com a concepção filosófica das EFA esses jovens já possuem formação político-social e são capazes de assumir o papel de protagonista da sua realidade. São jovens com faixa etária entre 18 a 23 anos, vindo de diferentes comunidades e, portanto, possuindo realidades distintas.

Desse modo, para estudar a realidade dos jovens e a formação do protagonismo juvenil, a partir da Pedagogia da Alternância, escolhemos alguns instrumentos de coleta de dados, típicos das pesquisas científicas: Observação, enquanto técnica para compreensão do real, situar e orientar o outro, ponderar sobre fenômenos que ocorrem em sociedade (SILVA, 2013);



Questionários Semiabertos, aplicados aos grupos de jovens alternantes, com o intuito de coletar informações específicas para a caracterização do grupo pesquisado. De acordo Marconi e Lakatos (2010) os questionários são eficazes na coleta de dados pontuais de um determinado grupo social, obtendo respostas rápidas, precisas e que, materialmente seriam inacessíveis.

Rampazzo (2002, p. 60) cita que os dados das pesquisas qualitativas “não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados em um instante de observação. [...] se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos”, e desta forma, optou-se por apresentá-los e discuti-los de forma integrada ao referencial teórico da pesquisa e para tanto, utilizamos, a proposta de André (1983) denomina de triangulação, ou seja, as informações foram agrupadas a partir de uma mesma temática investigada, congregando os resultados de mais de um instrumento de coleta de dados. A análise principal centrou-se nos instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância e os demais dados apresentados serviram de base e contextualização do campo de pesquisa.

UM OLHAR SOBRE OS DADOS

Através da análise das observações damos início a pesquisa buscando conhecer o perfil da localidade onde os alunos residem, assim, vimos que as cidades onde os jovens moram possuem uma população que varia entre 12 (doze) a 36 (trinta e seis) mil habitantes. As comunidades, apresentam número de pessoas entre 80 (oitenta) a 4.000 (quatro mil) habitantes, as famílias são formadas de 3 a 6 pessoas e possuem uma renda mensal que varia entre 1 (um) e 2 (dois) salários mínimos.

Prosseguindo com o protocolo de observação e triangulando com as entrevistas, buscando analisar a economia da região, das cidades e das comunidades a fim de saber de onde vêm as rendas das famílias, segundo as mesmas: A renda é oriunda principalmente das atividades realizadas nas propriedades das famílias Agricultura, Pecuária (bovinos, caprinos e ovinos), mineração, sisal, artesanatos, há também renda vinda de trabalhos como servidor público nesse caso uma minoria.

Continuando com a análise de dados complementares foi possível constatar que as famílias moram em casas de 4 a 6 cômodos e possuem propriedades que variam entre 20 a 50 hectares nessas propriedades. Os tanques, as cisternas e os barreiros são as fontes de obtenção de água dessas famílias, e também onde são realizadas as atividades agropecuárias.

De acordo Maranhão; Aymoraes (201, p.151):

Num cenário em que os recursos hídricos se tornarão mais escassos, seja em decorrência da maior demanda, seja por mudanças globais (no ambiente ou na economia) ou, ainda, em razão da própria vulnerabilidade intrínseca que apresentam, com a consequente ampliação de conflitos envolvendo o acesso e a utilização desses recursos, impõe-se pensar o desenvolvimento regional tendo como um dos eixos estruturantes os recursos hídricos,



considerados a partir de quatro dimensões básicas: as disponibilidades (em quantidade e em qualidade); os usos (suas características e compatibilidades com o quadro de disponibilidades); as vulnerabilidades/ameaças (tanto envolvendo disponibilidades quanto usos); e a gestão, elemento compatibilizador das três dimensões anteriores.

Ou seja, há uma necessidade de mudança cultural na perspectiva da obtenção da água nessas comunidades, e as discussões realizadas na EFA de Jaboticaba visa ampliar a perspectiva dos alunos para tal condição. Segundo os pais e alunos, essas atividades são realizadas por eles próprios, ou seja, a própria família. Com as observações e entrevistas vemos que as famílias, os jovens têm acesso à internet, telefone, computadores entre outros eletrônicos. É notório a globalização da tecnologia em toda a região.

Seguindo com a entrevista à pergunta sobre o que a escola mudou na vida da família? As famílias relatam que: com os conhecimentos que os filhos trazem da escola, eles conseguiram melhorar e aprimoraram as técnicas já utilizadas, bem como aprenderam novas tecnologias com os filhos, que quando estão na alternância em casa ajudam a desenvolver sua atividade e obter lucro. Os jovens por sua vez relatam que: o clima é um entrave na realização das atividades a variação/mudanças climáticas acaba os desanimando pois não conseguiu os resultados esperado.

Assim depois de fazer a triangulação das informações obtidas através das entrevistas e ao fazer as observações necessária bem como visitas feitas as famílias dos jovens e em conversa com os mesmos vemos que a escola faz seu papel, os jovens do 4º ano último ano de sua formação técnica possuem um vasto conhecimento tanto técnico como social e quando chegam em casa põem em prática o que aprendeu na escola. Vale ressaltar que alguns dos jovens relataram através do questionário que: no início encontraram um pouco de dificuldade na família, mas depois que seus pais participaram de reuniões na escola, e compreenderam a filosofia e o objetivo que a escola trabalha facilitou a implementação de suas técnicas em casa. E assim procedem colocando em pratica o que aprendeu na escola.

Primeiramente implementam seus novos conhecimentos na família, em seguida tendem a expandir para comunidade, mas nesse ponto encontram uma resistência, as pessoas não frequentam às reuniões proposta pelos jovens ou mesmo pela comunidade e quando vão aos encontros “vão, mas só por ir”, outros vão só para criticar. A comunidade não tem interesse, ou simplesmente por desleixo de não participar dos movimentos comunitários.

Outro fator relatado é o clima que muda constantemente por conta da falta ou a má distribuição das chuvas. A escola ensina técnicas de convivência com a seca, e esperam que o jovem se torna um disseminador dessas tecnologias, mas nesse processo acabam sendo corrompidos, principalmente pelo modismo das tecnologias, que estão tirando o foco do jovem e da comunidade em geral, que preferem ficar vendo televisão, usando internet entre outros do que ir participar de reuniões e cursos.



A partir do momento que a tecnologia chegou até as comunidades poderíamos dizer a globalização da mesma fez com que as pessoas, conhece-se o mundo que tem ao seu redor, cujo ainda era desconhecido. Isso é bom quando se saber utilizar, no caso os jovens e suas comunidades passaram a olha para o global e esquecendo do seu local, essa globalização tirou o foco, fez esquecer dos objetivos e princípios; isso se deu por conta da má utilização dessas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo tecnológico que vivemos hoje e a cada dia novas tecnologias são desenvolvidas e as mesmas já estão em todos os lugares inclusive no meio rural entre as comunidades. Tudo está acessível em apenas um toque, o que acaba envolvendo os jovens fazendo com que os mesmos desviem o olhar do local para o global muitas das vezes estão, mas focados lá fora do que em sua própria realidade, isso também se aplica as pessoas da comunidade que preferem ficar envolvidos com os aparatos tecnológicos do que ir participar das reuniões que a associação comunitária está fazendo.

A EFA de Jaboticaba utilizando a pedagogia da alternância na formação dos jovens dando assim embasamento teórico e conhecimentos práticos os jovens por sua vez têm o desafio de pôr em pratica, tem conhecimento, tem atitude é motivado a isso, mas acaba sendo desanimando, em primeiro lugar pela comunidade, por questões climáticas e principalmente os jovens estão se deixam ser levados pelo modismo e no final acaba sendo alienado pela tecnologia.

Por fim, é fundamental que sejam desenvolvidos momentos para discutir as questões levantadas, com a comunidade escolar da Escola Família Agrícola de Jaboticaba, onde poderá ser criado planos de ação com possíveis intervenções que a comunidade escola pode fazer para resolver ou minimizar os obstáculos que impede os jovens de pôr em pratica seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Maria de Fátima dos; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. **O Ser Jovem no Semiárido: Revelando Significados**. In: V Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira, 2012, Recife. Territórios Interculturais de Juventude. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. v. 5. p. 02-16.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. **A escola família agrícola do sertão: entre os percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais**. 2007. 259 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: < <http://gg.gg/p4w76> >. Acesso em: 02 de fev. 2021.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. 218 p.



MARANHÃO, Ney; AYMORAES, Sérgio. **Os usos da água e o desenvolvimento regional**. In: CGEE. A Questão da Água no Nordeste / Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Agência Nacional de Águas. – Brasília, DF: CGEE, 2012.

MARCONI. Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. **Escola Família Agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural**. Extensão e Cultura (UFG), UFG, Goiânia, v. VII, n.Junho/2005, p. 54-57, 2005.

NOVAIS, Marcos Paulo Souza. **A Experiência da Escola Família Agrícola de Quixabeira, no semiárido Baiano**. Campo - Território, v. 9, p. 531-543, 2014. Disponível em:< <http://gg.gg/p4w7l>>. Acesso em: 02 de fev. 2021.

NOSELLA, Paolo. Cinquenta anos de pedagogia da alternância no brasil: conflitos e desafios. **Revista Humanidades e Inovação**. v.7, n.12 - 2020. Disponível em:<<http://gg.gg/p4w63>>. Acesso em: 02 de fev. 2021.

PIETRAFESA, José Paulo. **Escola Família Agrícola: Um espaço de inovação educativa no meio rural**. Linhas (UDESC), v. v. 6, p. 289-321, 2006.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos de graduação e de pós-graduação**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RICHARDSON. Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Marcos Antônio da Silva. **A técnica da observação nas ciências humana**. Revista Educativa. Goiânia, v. 16, n. 2, p. 413-423, jul./dez. 2013. Disponível em:< <http://gg.gg/p4w7f>>. Acesso em 20 de fev de 2021.